

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Igor Gabriel Klaus Brondani

**A INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES E RITOS DA CAVALARIA NA
PERSONALIDADE DO ASPIRANTE-A-OFICIAL DE CAVALARIA**

**Resende
2021**

Igor Gabriel Klaus Brondani

**A INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES E RITOS DA CAVALARIA NA
PERSONALIDADE DO ASPIRANTE-A-OFICIAL DE CAVALARIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Everton Araújo dos Santos

Resende
2021

Igor Gabriel Klaus Brondani

**A INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES E RITOS DA CAVALARIA NA
PERSONALIDADE DO ASPIRANTE-A-OFICIAL DE CAVALARIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2021:

Banca examinadora

EVERTON ARAÚJO DOS SANTOS - TC PTTC

Orientador

ANTONIO AUGUSTO ANTONELLO BORGES – CAP CAV

Avaliador

MARCELO DE MELLO RIBEIRO JÚNIOR - 1º TEN CAV

Avaliador

Resende
2021

Dedico este trabalho, primeiramente à minha família, por terem sempre confiado em minhas decisões e por terem me apoiado nessa jornada para que eu sempre seguisse em frente, e, também, aos mestres e instrutores, pelos excelentes exemplos e conhecimentos passados desde o início da formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, principalmente meus pais, por estarem sempre ao meu lado e me apoiando nos diversos momentos desde antes de começar a minha jornada nas fileiras do Exército.

Agradeço também, ao meu orientador e aos demais militares que me ajudaram na realização deste trabalho, fazendo observações oportunas e contribuindo para sua melhoria.

Por último, agradeço aos irmãos de Arma da Cavalaria, os quais tive a honra de ombrear durante esses últimos três anos, e que contribuíram de bom grado na realização desta pesquisa.

RESUMO

A INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES E RITOS DA CAVALARIA NA PERSONALIDADE DO ASPIRANTE-A-OFICIAL DE CAVALARIA

AUTOR: Igor Gabriel Klaus Brondani
ORIENTADOR: Everton Araújo dos Santos

O trabalho a seguir realiza uma análise das principais tradições do curso de Cavalaria da AMAN e sua influência na personalidade do futuro Aspirante-a-Oficial através do desenvolvimento de competências atitudinais. Em primeiro momento, busca-se esclarecer o que são competências atitudinais e como o cadete é avaliado no desenvolvimento delas, além de elencar quais são as atitudes que possuem mais importância na formação do Oficial de Cavalaria. A seguir, é feita uma exposição sobre a Arma de Cavalaria e das principais tradições presentes no Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) como o culto a seu Patrono, o trato com o cavalo, o uso de uniforme típico, a relação entre padrinho e afilhado e uma análise do *Cross* da Espora como rito de passagem, de modo que são explicadas as suas contribuições na área atitudinal. Logo após, é apresentado o resultado do questionário que foi disponibilizado aos cadetes do 4º ano de Cavalaria para confirmar o que foi levantado na pesquisa e, por fim, uma conclusão sobre o assunto.

Palavra-chave: Ritos e Tradições. Cavalaria. AMAN. Atitudinal. Militar.

ABSTRACT

THE INFLUENCE OF TRADITIONS AND RITES OF CAVALRY IN THE PERSONALITY OF THE CAVALRY OFFICER CANDIDATE

AUTHOR: Igor Gabriel Klaus Brondani

ADVISOR: Everton Araújo dos Santos

The following work makes an analysis of main traditions of the Cavalry Course of the Military Academy of Agulhas Negras and its influence in the future Officer Candidate through the development of attitudinal competences. At first it seeks to clarify what attitudinal skills are and how the cadet is evaluated in their development, in addition to listing which attitudes are most important in the training of the Cavalry Officer. Next, there is an exhibition about the Cavalry Branch and the main traditions present in the Cavalry Course of the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN) such as the cult of its Patron, the contact with the horse, the use of a typical uniform, the relationship between godfather and godson and an analysis of Cross da Espora as a rite of passage, so that their contributions in the attitudinal area are explained. Soon after, the result of the questionnaire that was made available to cadets of the 4th year of Cavalry is presented to confirm what was raised in the research and, finally, a conclusion on the subject.

Keywords: Rites and Traditions. Cavalry. AMAN. Attitudinal. Military.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - porcentagem das respostas da questão 1	29
Gráfico 2 - porcentagem das respostas da questão 2	30
Gráfico 3 - porcentagem das respostas da questão 3	31
Gráfico 4 - porcentagem das respostas da questão 4	31
Gráfico 5 - porcentagem das respostas da questão 5	32
Gráfico 6 - porcentagem das respostas da questão 6	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos específicos.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	CONTEÚDOS ATITUDINAIS	12
2.2	PERFIL PROFISSIONAL DO FUTURO OFICIAL DE CAVALARIA	12
2.3	TRADIÇÕES	14
3	CAVALARIA.....	15
4	TRADIÇÕES DO CURSO DE CAVALARIA DA AMAN.....	17
4.1	OSÓRIO “O LEGENDÁRIO”: PATRONO DA CAVALARIA.....	17
4.1.1	O Exemplo de Osório.....	17
4.2	O CAVALO.....	18
4.2.1	Equitação no 1º ano da AMAN.....	19
4.2.2	Equitação no 2º ano de Cavalaria	19
4.2.3	Equitação no 3º ano de Cavalaria	20
4.2.4	Equitação no 4º ano de Cavalaria	21
4.2.5	Equitação no Desenvolvimento Atitudinal	21
4.2.5.1	Coragem.....	21
4.2.5.2	Decisão	22
4.3	A ESPORA	22
4.3.1	Espora como Símbolo	22
4.4	PADRINHO E AFILHADO.....	23
4.4.1	A origem da Tradição do Padrinho	24
4.4.2	A Tradição do Padrinho e a camaradagem	24
4.5	O <i>CROSS</i> DA ESPORA.....	24
4.5.1	O <i>Cross</i> da Espora como Rito de Passagem	25
5	REFERENCIAL METODOLÓGICO	27
5.1	TIPO DE PESQUISAS	27
5.2	MÉTODOS	27
5.2.1	Levantamento de dados.....	27

5.2.2	Pesquisa bibliográfica.....	27
5.3	ANÁLISE ESTATÍSTICAS	28
6	RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	29
6.1	QUESTÃO 1: SOBRE O EXEMPLO DE OSÓRIO	29
6.2	QUESTÃO 2: SOBRE A EQUITAÇÃO	30
6.3	QUESTÃO 3: SOBRE A TRADIÇÃO DO PADRINHO	30
6.4	QUESTÃO 4: SOBRE O UNIFORME TÍPICO DA CAVALARIANO	31
6.5	QUESTÃO 5: SOBRE O <i>CROSS</i> DA ESPORA	32
6.6	QUESTÃO 6: SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES	33
7	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE - Questionário apresentado aos cadetes do 4º do Curso de Cavalaria da AMAN, 2021.	37

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, diante das várias situações ocorridas no cenário interno brasileiro, a missão do Exército Brasileiro já não é mais tão delimitada para o combate convencional como já foi anteriormente. Nesse contexto, cresce de importância o preparo do comandante de pequenas frações, não só em conhecimento técnico, mas também ao apresentar características atitudinais que o permitam liderar em situações adversas, com iniciativa e pautado pelos princípios e valores morais do Exército Brasileiro.

Nas últimas décadas é possível perceber que a sociedade brasileira vem sofrendo uma crise de valores e princípios que pode acabar refletindo no Exército Brasileiro. Por tal motivo, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, seguindo a Portaria nº 255, de 4 de julho de 2016, do Estado-Maior do Exército, possui dentro do Projeto Estruturante Nova e Educação e Cultura (PENEC) do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o Projeto Raízes Valores e Tradições (PRVT), visando maior integração entre o Exército e a sociedade e internalizar as raízes, os valores e as tradições no âmbito do Exército Brasileiro.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), desde a sua criação, pratica fortemente entre seus cadetes e demais militares o culto aos valores e tradições das Armas, Quadros e Serviços e do Exército Brasileiro como um todo. Isto é feito por meio de formaturas quase diárias, palestras sobre valores e demais atividades cotidianas realizadas pelo Corpo de Cadetes.

A Arma de Cavalaria desde sempre possui como característica a preservação e culto de suas tradições e de seus heróis militares. Como consequência, o Curso de Cavalaria da AMAN possui também como uma de suas principais características o culto e manutenção de suas tradições em meio a cadetes e demais militares pertencentes ao curso.

Diante dos fatos supracitados, vê-se, desse modo, que a manutenção de tradições e ritos possui grande importância para a formação e demais aspectos da carreira militar.

Convém, então, verificar qual a real influência das tradições no modo de agir e de pensar dos militares formados na AMAN, a fim de esclarecer e explicar como ocorre esse processo.

De modo a restringir o universo observado, esta pesquisa se propõe ao estudo e obtenção de dados relativos ao Curso de Cavalaria, e também devido a forte presença das tradições cavalarianas nas atividades rotineiras do curso.

A pesquisa justifica-se no intuito de esclarecer e entender como as tradições podem ser usadas para a formação atitudinal do futuro oficial, podendo este estudo ser útil futuramente como ferramenta para a melhora do desenvolvimento de atributos atitudinais na AMAN.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Apresentar e analisar os principais ritos e tradições presentes no curso de Cavalaria da AMAN e suas contribuições na área atitudinal do futuro oficial.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar quais conteúdos atitudinais e valores são desenvolvidos nas atividades tradicionais do curso de Cavalaria.

Entender como as tradições do Curso de Cavalaria podem ajudar a desenvolver conteúdos atitudinais.

Analisar o Cross da espora como ritos de passagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEÚDOS ATITUDINAIS

As Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA), conteúdos atitudinais se definem por: “conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar”. Os conteúdos também são desenvolvidos, em maior parte, em atividades cotidianas do ambiente acadêmico, onde são desenvolvidos e fortalecidos os valores, que podem variar um pouco conforme peculiaridades e atividades de cada curso.(EB60-N-05.013)

As NDACA, constante na Separata ao Boletim do Exército nº 3, de 19 de janeiro de 2018, elenca as atitudes que devem ser desenvolvidas nos cadetes durante a formação da AMAN. Sendo elas: Abnegação, Adaptabilidade, Apresentação, Auto-aperfeiçoamento, Autoconfiança, Camaradagem, Coerência, Combatividade, Comunicação, Cooperação, Criatividade, Decisão, Dedicção, Dinamismo, Direção, Disciplina, Discrição, Empatia, Equilíbrio emocional, Flexibilidade, Honestidade, Iniciativa Meticulosidade, Objetividade, Organização, Persistência, Persuasão, Planejamento, Proatividade, Resiliência, Responsabilidade, Rusticidade, Sociabilidade, Tato, Tolerância, Zelo.(EB60-N-05.013)

2.2 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DO FUTURO OFICIAL DE CAVALARIA

Durante o curso de formação de oficiais da AMAN, o cadete é observado e avaliado no desenvolvimento de diversas competências da área afetiva. Essa avaliação ocorre tanto de maneira lateral, pelos companheiros de turma, como de maneira vertical, feita pelos instrutores do curso. Como produto dessa avaliação, é gerado um conceito de cada cadete, que conta como uma nota e influencia diretamente na classificação da turma e na aprovação do militar no corrente ano letivo. Cada curso possui suas Normas Internas para Elaboração do

Conceito Escolar (NIECE), que padroniza o método de avaliação e quais competências são mais importantes de acordo com a Arma, Quadro ou Serviço. (CAVALHEIRO, 2019)

Avaliar significa apreciar, medir, aferir. Neste documento, o termo avaliação compreende a reunião e medição de comportamentos observados, correspondentes a valores atitudes e interesses desenvolvidos ao longo do curso e considerados decisivos para a formação dos oficiais do Exército (AMAN, 2002)

As normas são definidas na Portaria nº 012, de 12 Maio do Departamento de Ensino e Pesquisa (BRASIL, 1998). O quadro 1 elenca as atitudes que devem ser desenvolvidas no futuro Oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro.

Quadro 1 - Extrato do quadro de atributos da área afetiva do Curso de Cavalaria da AMAN

ATRIBUTO	PAUTAS
CORAGEM	<ul style="list-style-type: none"> – Cumpre sem vacilar ordens que envolvem riscos – Enfrenta com serenidade as situações perigosas – Revela destemor para superar as situações difíceis e perigosas sem negligenciar a segurança – Aceita os desafios nos exercícios de treinamento
LIDERANÇA	<ul style="list-style-type: none"> – Mantém a união do grupo mesmo em situações onde as opiniões são divergentes – Concorre para a harmonia do grupo mantendo o controle sobre o mesmo – Consegue cooperação espontânea do grupo – Exerce a autoridade com acerto e justiça
DECISÃO	<ul style="list-style-type: none"> – É firme em suas resoluções – Seleciona o que é mais urgente e essencial para o cumprimento da missão – Aponta a melhor solução ao deparar com situações adversas – Define uma linha de ação sem hesitar quando no comando de fração
RUSTICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> – Ajusta-se em qualquer lugar independente da falta de meios adequados – Apresenta rendimento satisfatório mesmo quando submetido à supressão do sono – Tolera pequenas enfermidades (assaduras, calos, dores ocasionais, etc.) sem se deixar abater – Suporta a execução de exercícios físicos prolongados

Fonte: AMAN (2002)

Durante atividades dos cursos, exercícios no terreno e vivência diária na caserna, busca-se desenvolver nos cadetes, em todo momento, os atributos atitudinais compatíveis com a Arma escolhida e a função que será exercida no corpo de tropa após o término do curso de

formação de oficiais. Especificamente na Cavalaria, ao decorrer do Curso, muitas das atividades são relacionadas a manutenção das tradições e ritos presentes na Arma desde os primórdios do Exército Brasileiro.

2.3 TRADIÇÕES

A palavra tradição tem sua origem na palavra latina “traditionis”, que tem como significado “ato de entregar”. Tradição pode ser definida como costumes e hábitos transmitidos ao longo do tempo, herança cultural, ou legado passado entre gerações. (DICIO,2018). Para algo ser considerado como tradição, é necessário que sobreviva durante várias gerações, até o ponto em que, em muitos casos, os indivíduos pratiquem tais ações sem questionarem o motivo, fazem-nas porque sempre foi feito. (MOURA, 2019)

As tradições contribuem para a manutenção e internalização da identidade e valores de um determinado grupo, principalmente em grupos em que predomina a solidariedade mecânica, como o caso dos militares.

A primeira [mecânica] é, para usar a expressão de Durkheim, uma solidariedade por semelhança. Quando esta forma de solidariedade domina uma sociedade, os indivíduos diferem pouco uns dos outros. Membros de uma mesma coletividade, eles se assemelham porque tem os mesmos sentimentos, os mesmos valores, reconhecem os mesmos objetos como sagrados. A sociedade tem coerência porque os indivíduos ainda não se diferenciaram.(ARON, 2016)

Para Durkheim, a consciência coletiva, nas sociedades primitivas, em que predomina a solidariedade mecânica, é o que forma os valores do grupo e pressiona os indivíduos em momentos de decisão (MOURA, 2019). Consciência coletiva se define por: “o conjunto das crenças e dos sentimentos comuns a média dos membros de uma sociedade” e o conjunto “forma um sistema determinado, que tem vida própria.”(DURKHEIM, 1893)

3 CAVALARIA

A arma de Cavalaria é a segunda arma mais antiga e historicamente a que possui a maior mobilidade no campo de batalha. A essência da arma de Cavalaria pode ser compreendida na sua origem: do sânscrito, “AKVA”, palavra que significa lutar em vantagem de posição. Essa vantagem de posição foi sendo modificada conforme as experiências e necessidades provenientes da evolução dos conflitos ao longo da história. Primeiramente eram usadas plataformas empurradas pela própria força humana. Essa ideia foi aperfeiçoada e as plataformas começaram a ser levadas pela força animal, como elefantes, camelos e cavalos. A mobilidade e o poder de choque tornou a cavalaria a arma de decisão no campo de batalha. Suas cargas esmagadoras decidiram inúmeras batalhas na Idade Média e seu emprego foi modelar o que se tornaria as características básicas da arma: agir em amplas frentes, reconhecer, informar, fornecer a segurança dos exércitos, e principalmente, realizar manobras ofensivas, envolvendo e perseguindo o inimigo. (SILVA e RAMOS, 2018).

“Em muitos dos exércitos modernos, o termo cavalaria ainda é usado como uma referência à arma que executa funções semelhantes àquelas que a antiga cavalaria executava, tais como: exploração, combater os inimigos responsáveis pelo reconhecimento, segurança avançada, reconhecimento ofensivo, conexão e penetração, recuperação do comando, retirada e outros movimentos” (SILVA e RAMOS, 2018)

A Cavalaria, atualmente, possui como características a mobilidade, proteção blindada, potência de fogo, comunicações amplas e flexíveis e poder de choque. Tais características fazem com que seja a tropa ideal para atuar em ações destacadas de reconhecimento e operações ofensivas e defensivas nas quais são essenciais o poder de choque e a mobilidade para cerrar sobre o inimigo e destruí-lo ou resistir a um ataque trocando espaço por tempo, sendo sempre, a “ponta da lança”, atuando na vanguarda dos embates.

“A cavalaria atua basicamente pelos flancos, e sua missão é fazer reconhecimento avançado (através de incursões no campo adversário) e abrir brechas na linha

inimiga, favorecendo a passagem da infantaria para a frente. Para isso ela necessita do impacto e da rapidez proporcionada pelos tanques e outros carros blindados (outrora pelos cavalos): é a Arma do ‘assalto’, da ‘decisão’. Ela precisa movimentar-se com velocidade, entrar em contato com o inimigo e sair desse contato rapidamente, ‘ir para cima do morro, barro, água’, ‘entrar de roldão’, ‘como se fosse um furacão, destruindo’, causando confusão nas hostes inimigas. Para alcançar esses objetivos, o cavalariano deve ser corajoso e rápido, ‘ não pode perder muito tempo raciocinando’, não deve ‘ se preocupar muito com nada’ tem de ser ‘descontraído’, ‘largado’. Outra característica do tenente cavalariano é que ele atua comandando seu pelotão muito distante dos seus superiores imediatos, às vezes 20 ou 30 Km à frente” (CASTRO, 2004, p. 62)

Diante disso, é de grande importância que, assim como o material deve ser adequado, os militares, principalmente os oficiais, devem possuir atitudes e valores alinhados com os objetivos das missões e características da Arma de Cavalaria. Para isso, o cavalariano deve apresentar atitudes como, rusticidade, iniciativa, liderança, decisão, entre outras. Uma das ferramentas para desenvolver tais competências da área atitudinal é a passagem de experiências e a manutenção das tradições cavalarianas no curso de formação de oficiais de Cavalaria na AMAN.

“A transmissão e manutenção de todas as tradições da Cavalaria, era uma questão de honra em se proporcionado aos novos cavalarianos, para que cada vez se fortalecesse o espírito da Arma e o espírito de corpo nos quartéis de Cavalaria. A necessidade de desenvolver ao máximo as características de personalidade predispondo a audácia, a coragem, o arrojo, a camaradagem, a solidariedade, o desprendimento, eram incentivadas em todas as circunstâncias vividas pelos cavalarianos que se formavam.” (MARQUES, 2003, p. 120).

4 TRADIÇÕES DO CURSO DE CAVALARIA DA AMAN

4.1 OSÓRIO “O LEGENDÁRIO”: PATRONO DA CAVALARIA

Ao ingressar na Cavalaria, após a escolha da Arma no começo do segundo ano, o cadete é apresentado às diversas tradições e costumes da “Arma de heróis” bem como suas origens históricas. Além disso, durante o curso são passados conhecimentos sobre a vida e feitos exemplares de cavalarianos ao decorrer da história do Brasil, sendo o principal deles o Marechal Osório, Patrono da Cavalaria.

Segundo o site do Exército Brasileiro, nascido em 10 de maio de 1808 na então Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, Manuel Luís Osório começou sua carreira militar como praça do Exército Imperial e galgou todos os postos da hierarquia militar vindo a tornar-se Marechal de Exército. Participou das campanhas da Independência, Cisplatina, de Monte Caseros e da Guerra da Tríplice Aliança. Foi exemplo de líder e de soldado cavalariano, dono de bravos feitos que o renderam o título de “O Legendário”.

4.1.1 O Exemplo de Osório

Durante a batalha de Humaitá, na campanha da Tríplice Aliança, Osório comandava a cavalaria brasileira quando foi alvejado por um disparo de fuzil em seu maxilar, no entanto, seguiu junto a seus homens de modo a motivar e impulsionar a tropa no ataque. Esse fato foi relatado por seus subordinados como o maior relato de liderança e bravura testemunhado em um campo de batalha (CAVALHEIRO, 2019)

Quando os paraguaios começam a descer, desordenados, a contra-encosta, um tiro de clavina atinge a face esquerda de Osório, esfacelando-lhe maxilar e dentes. Apeia rápido, lava o ferimento com água de uma poça ali perto, enrola o rosto com seu poncho e volta a galopar entre os soldados, impulsionando-os (ESTIGARRIBIA, 2008, p.110).

Além de sua bravura e liderança, Osório também se destacava por sua iniciativa e capacidade de decisão, visando sempre a solução de problemas de forma rápida e oportuna sem a necessidade de receber ordens para tal.

No Sul, o general Manoel Luis Osorio foi nomeado comandante interino do Exército, função que assumiu em 1º de março, quando o efetivo era de 9465 homens acampados próximos de Montevidéu. [...] Cabia a Osorio o difícil encargo de organizar um exército de campanha em plena guerra, deslocado em relação aos centros de apoio logístico do Brasil, que o obrigou a tomar decisões firmes e enérgicas. Para prover suas tropas, Osorio comprou em Montevidéu tudo que lhe pareceu indispensável e urgente por iniciativa própria, sem aprovação prévia do governo imperial. Também criou um hospital militar na capital uruguaia e colocou em dia o pagamento dos soldos, atrasados em dois meses. Devido à sua ação decidida, dois meses após ter assumido o comando, Osorio contava com 13181 homens e a artilharia fora duplicada de doze para 24 canhões (DORATIOTO, 2002, p.120).

Por ter sempre demonstrado a iniciativa, simplicidade rusticidade, decisão e vários outros atributos essenciais para a Arma de Cavalaria, tornou-se o modelo ideal de cavalarião, vindo a tornar-se o militar escolhido como patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro pelo Decreto nº 51.429, de 13 de Março de 1962 (DEC51429-1962-03-13), que institui e homologa a escolha de Patronos do Exército, das Armas, dos Serviços e do Magistério Militar (KLEPA, 2019).

4.2 O CAVALO

Uma das principais tradições da Cavalaria e pela qual é mais conhecida, sem dúvida, é a prática da equitação e o trato com o cavalo. Apesar do emprego da tropa hipomóvel há décadas não ser mais adequado ao combate moderno, o cavalo no Exército Brasileiro é empregado de diversas maneiras. O emprego de equinos está principalmente voltado para Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), Ações de Defesa Territorial, Cerimonial Militar e nas missões de Representação da Força Terrestre. Porém, sua utilização prática se dá nas Operações de GLO, no Cerimonial Militar e no desporto. (TÓLIO, 2020).

4.2.1 Equitação no 1º ano da AMAN

Durante o curso de formação de oficiais da AMAN, todos os cadetes travam contato com a equitação através de instruções presentes na grade curricular do Curso Básico, primeiro ano da AMAN, que são ministradas na Seção de Equitação da AMAN. A Seção de Equitação da AMAN tem como missão “ministrar instruções de equitação aos cadetes com objetivo de desenvolver os conteúdos atitudinais atinentes ao futuro líder militar”. As instruções abordam a prática de volteios e noções básicas de equitação, como a encilhagem correta, postura correta quando montado, anatomia do cavalo e como conduzir o animal ao passo, trote e ao galope.

Ao findar o plano de instruções previstas, os cadetes são avaliados na execução de uma pequena pista. A pista consiste em conduzir o cavalo através de um percurso predeterminado executando a correta postura em terreno variado bem como a condução do cavalo no itinerário correto impondo-lhe a andadura prevista em determinado trecho.

Os cadetes, com exceção dos que escolhem a Cavalaria como Arma, não empregarão o cavalo e não terão contato com a equitação a não ser por interesse próprio.

4.2.2 Equitação no 2º ano de Cavalaria

No Curso de Cavalaria da AMAN, além de preparar os Cadetes para o exercício da função de comandante de pelotão hipomóvel, a equitação também é usado como ferramenta para o desenvolvimento das competências atitudinais, principalmente a liderança, decisão, coragem e rusticidade, que na Cavalaria são ainda mais necessárias serem desenvolvidas que no Curso Básico.

Logo no começo do segundo ano, os cadetes recebem instruções de equitação que visam torná-los aptos a realizar um percurso de *cross-country* no dia da cerimônia da entrega das esporas, que ocorre na semana da Cavalaria. O Plano Disciplinar (2020) do 2º ano do Curso de Cavalaria da AMAN prevê as seguintes unidades didáticas: instrução básica do cavaleiro, elementos de equitação, escola do cavaleiro e percurso no exterior, totalizando 44 horas-aula (TÓLIO, 2020).

Inicialmente, são ministradas instruções que reforçam o que foi aprendido durante o primeiro ano, essas primeiras instruções têm como objetivo colocar toda a turma em um mesmo nível de equitação. As instruções consistem na execução de volteios, condução do cavalo nas diferentes andaduras e a execução de saltos sobre obstáculos de altura mais baixa.

Ao se aproximar o dia da entrega das esporas e conforme a evolução dos cavaleiros, as instruções se tornam mais avançadas de modo que, poucos dias antes da cerimônia, os cadetes já conseguem realizar com destreza o percurso de *cross-country*.

A prática da ginástica do volteio com todas as suas figurações, da corrida em exterior, submetida a obstáculos que se desconhece e dos saltos em *carrière*, a prática de jogos hípicas (pólo e basquete a cavalo) contribui para desenvolver a confiança e a segurança do cavalo cavaleiro em si mesmo, em sua capacidade de iniciativa para decisões rápidas, através de reflexos precisos oportunos que exigem serem tomados de imediato pelo cavaleiro(MARQUES, 2003).

4.2.3 Equitação no 3º ano de Cavalaria

De acordo com Tólio(2020), o afim de Cavalaria possui 62 horas-aula de equitação, sendo 14 destinadas a unidade didática I, abordando o emprego do cavalo e 20 destinadas a Unidade didática II, abordando o cerimonial a cavalo. Por fim, as 28 horas-aula restantes são destinadas a unidade didática III, que aborda a técnica salto, que não é muito bem trabalhada no segundo ano, e realização de provas hípicas.

A correta técnica de salto é essencial para a execução de pistas de salto em competições. Durante as Temporadas Hípicas, que são festividades que visam a confraternização entre cavalarianos e a manutenção das tradições nas Organizações Militares (OM) de Cavalaria, é de praxe que o aspirante-a-oficial represente sua OM em uma competição de salto.

4.2.4 Equitação no 4º ano de Cavalaria

Durante o último ano da formação, o cadete de Cavalaria recebe instruções para ultimar sua habilidade sobre o cavalo e o desenvolvimento das competências atitudinais através da equitação. (TÓLIO, 2020)

A disciplina de equitação, no 4º ano de Cavalaria, possui 28 horas-aula destinadas a duas unidades didáticas, sendo 14 horas-aula para a unidade didática I, que aborda o salto, e 14 horas-aula para a unidade didática II, que aborda o polo. As unidades possuem os mesmos assuntos: escola do cavaleiro, regulamentos e organização de concursos. Por fim, o cadete passa por uma prova referente a cada unidade didática, onde demonstra estar apto para seguir o seu caminho como Aspirante-a-Oficial de Cavalaria. (TÓLIO, 2020)

4.2.5 Equitação no Desenvolvimento Atitudinal

Segundo Marques (2003), a prática de equitação e demais atividades que exigem contato com o cavalo, desenvolvem no militar de Cavalaria a coragem e decisão, e enriquece as características de arrojo e audácia em sua personalidade.

A coragem que já possui é incrementada pela segurança e pela confiança que vai adquirindo pelo maior controle de sua montada e do domínio de suas emoções de medo e sobre seus temores de acidentes. A característica de arrojo e audácia, que sua personalidade passa a possuir, são qualidades úteis e importantes não só nas atividades da Arma como, também, para qualquer outra atividade profissional ou situações de vida que o cavalariano venha a desempenhar em seu viver. Aos poucos suas vivências nos exercícios equestres enriquece suas capacidades de iniciativa e decisões. (MARQUES, 2003).

4.2.5.1 Coragem

O desenvolvimento da coragem na equitação se dá pelo enfretamento dos riscos e perigos consequentes de se montar ou do trato com o cavalo. Várias consequências podem ser

consideradas durante a prática da equitação, uma queda pode ocasionar luxações ou fraturas, ocasionando sequelas ou fazendo com que o cadete tenha que repetir o ano por não conseguir realizar as provas da disciplina de Treinamento Físico Militar (TFM) enquanto recupera-se do acidente. Entretanto, tais fatos nunca intimidaram a prática da equitação na Cavalaria, sendo os acidentes encarados como mera fatalidade. (MARQUES, 2003)

4.2.5.2 Decisão

A decisão na equitação pode ser desenvolvida durante muitas ocasiões. Em algumas provas hípicas, por exemplo, o cavaleiro deve decidir o percurso e como abordar o obstáculo para realizar o itinerário no tempo ideal, decidindo o que é mais conveniente para ele e para o cavalo. (TÓLIO, 2020)

4.3 A ESPORA

A espora trata-se de um instrumento utilizado pelo cavaleiro para se comunicar com o animal e impor-lhe as ajudas necessárias para cumprir as tarefas desejadas.

A primeira espora de que se tem registro era usada em apenas um dos calcanhares e era algo como uma agulha grossa feita de material rígido. Foi em torno século XIV que a espora começou a ser usada como são atualmente, naquela época, o cavaleiro pesado por suas armaduras que lhe limitava os movimentos necessitava de um instrumento para se comunicar e controlar o cavalo. (RODEOWEST, 2020).

4.3.1 Espora como Símbolo

Na AMAN, apenas os cadetes de Cavalaria são autorizados a usar a bota e a espora, entretanto, ao segundo apenas é autorizado o uso da espora após a conclusão do *Cross* da

Espora. Apesar da aplicação prática na equitação, o uso da bota e da espora não se dá apenas durante o contato com o cavalo, sendo usadas durante o dia-a-dia dos cadetes, como um símbolo de respeito às origens da Cavalaria, uma maneira de ostentar o orgulho de pertencer a Arma de Heróis.

Sendo assim, a bota e a espora, possuem papel de grande importância na construção de uma identidade de grupo dentro da Arma de Cavalaria, pois é por meio de símbolos como estes que um grupo social simplifica e comunica características que compõem sua identidade. O símbolo é um modo de passar uma mensagem para outros indivíduos, pois possui um significado e valor atribuído a quem o utiliza, de forma que ao usá-lo, sinaliza possuir algum aspecto que lhe seja relevante. (RODRIGUES, 2020)

Dito isso, pode-se concluir que o uso da bota da espora, ao colaborar para o desenvolvimento da identidade do grupo, acaba também por desenvolver o Valor de Espírito de corpo, que é descrito pelas NDACA como: “o orgulho de integrar o Exército Brasileiro, atuando em uma de suas Organizações Militares, no exercício de suas atividades profissionais. Deve ser entendido como um ‘orgulho coletivo’, uma ‘vontade coletiva”.

4.4 PADRINHO E AFILHADO

Ao entrar na Cavalaria, o “leiteiro” (cadete do segundo ano de Cavalaria que ainda não usa esporas em suas botas, lembrando assim, botas de leiteiro) deve procurar um padrinho, que é um cadete de Cavalaria mais antigo, do terceiro ou quarto ano. Muitos cadetes já entram na Arma com alguém para ser seu padrinho, normalmente algum amigo de longa data ou alguém que o incentivou a ir para a Cavalaria enquanto no Curso Básico, porém não é o caso de muitos cadetes. Na véspera da entrada da Arma, os cadetes que estão convictos a escolher Cavalaria são convidados a participar de uma confraternização com os cadetes do terceiro e quarto ano, nessa ocasião, após uma breve conversa para se conhecer os futuros “leiteiros”, é estabelecida a relação entre padrinho e afilhado. Após a entrada na Arma, ainda pode haver algum cadete que não possui um padrinho, o que é comum, pois alguns cadetes decidem escolher a Cavalaria na última hora ou por não conseguirem ir para sua primeira opção devido a classificação. Esses cadetes serão apadrinhados durante a atividade de recepção da entrada da Arma. Ao padrinho cabe a responsabilidade de emprestar materiais necessários (pois

alguns materiais, como culote e bota, só serão fornecidos pela cadeia de suprimento em momento posterior do ano) e orientar o novo cavalariano em sua jornada na Arma, além de entregar as esporas após o “leiteiro” provar sua habilidade no *Cross* da espora.

4.4.1 A origem da Tradição do Padrinho

A tradição da relação entre padrinho e afilhado surge em alusão aos tempos da idade média, quando no rito de consagração de cavaleiro, o escudeiro recebia suas esporas, armadura e armas de seu padrinho, que normalmente era um cavaleiro mais experiente a quem o escudeiro servia e que o indicava para ser cavaleiro. Segundo Marques (2003), o escudeiro era um jovem de 16 a 23 anos que era candidato a cavaleiro e que exercia a função de auxiliar de seu senhor, acompanhando-o em torneios e campos de batalha buscando aprender seus modos e virtudes. Possuía o título de escudeiro até sua ordenação de cavaleiro.

4.4.2 A Tradição do Padrinho e a camaradagem

As NDACA definem camaradagem como: “relacionar-se de modo solidário, cordial e sem interesse com superiores, pares e subordinados”. Perante isso e aos fatos citados anteriormente pode-se perceber a contribuição da relação entre padrinho e afilhado no desenvolvimento da camaradagem entre as turmas de Cavalaria, relação essa que muitas vezes é mantida mesmo após a conclusão do Curso de formação de oficiais da AMAN, devido a amizade que é desenvolvida a partir dessa relação.

4.5 O *CROSS* DA ESPORA

Ao cavalariano recém ingresso na Arma, não lhe é permitido o uso de esporas, tal fato se dá ao “leiteiro” ser inexperiente na equitação e poder acabar machucando os cavalos por

não saber usá-las de modo apropriado. São apenas após meses de instruções que o cavalariano recebe suas esporas durante a Cerimônia de entrega das Esporas, após a realização do Cross da Espora. (MARQUES, 2003).

O *Cross* da Espora ocorre durante a semana da Cavalaria e consiste na realização de um percurso de *Cross Country* em dupla ou trio. A realização do percurso é uma demonstração da habilidade dos novos cavalarianos sobre o cavalo, provando assim, estarem aptos a receberem suas esporas e as ostentarem com orgulho. Apesar de ser uma prova de equitação, para o cadete, a realização do *Cross* não demonstra apenas sua habilidade equestre, mas também o desenvolvimento de atributos típicos da cavalaria, fazendo-os assim, cavalarianos de fato e de direito. Após o *Cross* é realizada a Cerimônia de entrega das Esporas, onde as esporas são entregues pelos padrinhos e por familiares, logo em seguida, é realizada a premiação a dupla ou tri vencedor. Durante a noite, é realizado um baile em comemoração a conquista dos jovens cavalarianos.

4.5.1 O *Cross* da Espora como Rito de Passagem

Os ritos podem ser caracterizados por cerimônias que são feitas para marcar e formalizar a ocupação, por um indivíduo, de uma nova função que exercerá na sociedade. Assim, a entrada na Cavalaria, pode ser comparada a um rito de passagem, pois é o momento em que o cadete passa a se identificar como cavalariano. (KLEPA,2019)

Ritos de passagem são celebrações que marcam mudanças de status de uma pessoa no seio de sua comunidade. Esses ritos podem ter caráter social, comunitário ou religioso, e marcam momentos importantes na vida dos indivíduos. Os mais comuns são os ligados a nascimentos, mortes, casamentos e formaturas. Em nossa sociedade, os ritos ligados a nascimentos, mortes e casamentos são praticamente monopolizados pelas religiões. Já as formaturas não costumam ser, em si, religiosas, mas frequentemente têm importantes momentos religiosos. (PELLEGRINI, 2015)

Um rito pode também formalizar o nascimento para a vida adulta, o indivíduo está pronto para assumir seu papel na sociedade, sinalizando o nascimento de um guerreiro.

Quando o cidadão se torna um militar, é necessário que, em uma cerimônia formal, com a presença de autoridades e familiares, vindo da rua, isto é, entrando literalmente em forma do lado de fora do quartel, este cidadão entre pelo portão de uma Organização Militar (OM) em trajes civis, quer dizer, “à paisana”, e, no interior do aquartelamento, dirija-se ao alojamento, rapidamente vista sua farda e, já fardado, incorpore no dispositivo de toda a tropa da Organização Militar (OM) formada e participe de uma formatura militar para o comandante, quando canta o Hino Nacional, realiza diversos movimentos marciais de ordem unida e desfila em continência à mais alta autoridade juntamente com os militares antigos que já compunham aquela tropa. (SANTOS, 2018)

Nesse contexto, pode ser feito uma comparação com o *Cross* da Espora, quando o então “leiteiro”, ao exibir suas habilidades hípicas, estaria demonstrando aptidão na equitação, que junto com suas experiências vividas e atributos desenvolvidos desde a entrada da Arma, o tornam de fato um combatente da Arma de Cavalaria e digno de usar suas esporas. (KLEPA,2019)

5 REFERENCIAL METODOLÓGICO

5.1 TIPO DE PESQUISAS

Foi realizada uma pesquisa de campo em meio a cadetes do curso de Cavalaria da AMAN sobre suas opiniões sobre a contribuição das tradições na formação. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica revisando trabalhos, livros e artigos referentes ao tema.

5.2 MÉTODOS

5.2.1 Levantamento de dados

Foi aplicado de um questionário de 6 perguntas para 40 cadetes do 4º ano do Curso de Cavalaria da AMAN. Nele buscou-se confirmar o que foi levantado na pesquisa e revisão de literatura, ou seja, se os conteúdos atitudinais e valores são desenvolvidos nas atividades tradicionais do curso de Cavalaria. O questionário foi feito pela plataforma “Google Forms”, o que facilitou a divulgação e alcance do questionário.

5.2.2 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa teve como objetivo o aprofundamento em temas relacionados com os objetivos deste trabalho. Consistiu na revisão de trabalhos, livros, artigos científicos anteriores e outras fontes confiáveis que auxiliaram esta pesquisa concretizar seus objetivos.

5.3 ANÁLISE ESTATÍSTICAS

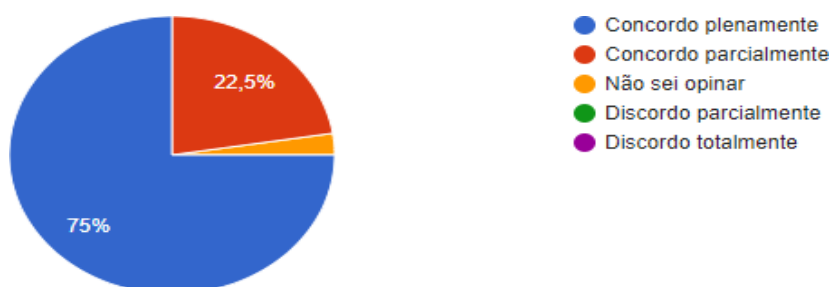
Para efeito da análise dos dados, foi utilizada uma forma de tratamento qualitativa (definições textuais) e quantitativa (questionário), buscando entender como aspectos de tradições e ritos da Cavalaria influenciam no desenvolvimento de componentes atitudinais em cadetes do Curso de Cavalaria.

6 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

6.1 QUESTÃO 1: SOBRE O EXEMPLO DE OSÓRIO

Aos cadetes do 4º ano do Curso de Cavalaria foi dada a seguinte afirmação: “O conhecimento da história e feitos do Marechal Osório adquiridos durante o curso de Cavalaria servem como um modelo de atitudes a ser apresentado por um oficial de Cavalaria” e foi solicitado que marcassem qual o nível de concordância com a afirmação. As opções de marcação foram: concordo plenamente, concordo parcialmente, não sei opinar, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Gráfico 1 - porcentagem das respostas da questão 1



Fonte: AUTOR (2021)

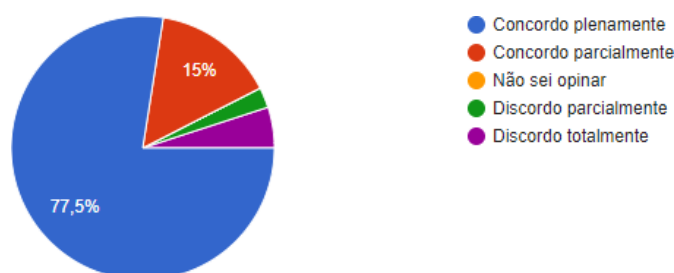
Como pode ser visto no gráfico, 75% dos cadetes que responderam concordam plenamente e 22,5 % que concordam parcialmente, totalizando 97,5% que admitem a contribuição dos ensinamentos sobre o Marechal Osório no desenvolvimento atitudinal.

Tal fato ocorre pelo fato dos cadetes verem em seu Patrono o ideal de militar de Cavalaria, sendo assim, tendem a se espelhar e pautar suas atitudes nos exemplos de Osório.

6.2 QUESTÃO 2: SOBRE A EQUITAZÃO

Do mesmo da questão anterior, foram dadas as mesmas opções, porém a partir da seguinte afirmação: “A prática da equitação no curso de Cavalaria contribui para desenvolver competências atitudinais como coragem, decisão, liderança e rusticidade”.

Gráfico 2 - porcentagem das respostas da questão 2



Fonte: AUTOR (2021)

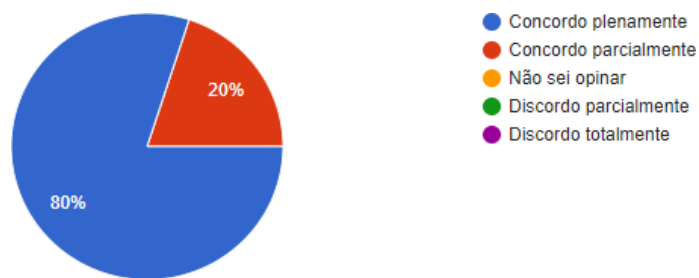
O resultado mostra que 77,5 % dos cadetes concordam plenamente com a afirmação e 15% concordam parcialmente, totalizando 92,5% que admitem que a equitação possui papel importante no desenvolvimento da área atitudinal.

Isso demonstra que, apesar do cavalo ser empregado apenas em algumas missões específicas, ainda possui papel importante na Cavalaria e na formação dos cavalarianos, atuando como ferramenta para desenvolver a coragem, liderança, decisão e rusticidade

6.3 QUESTÃO 3: SOBRE A TRADIÇÃO DO PADRINHO

Do mesmo modo que as questões anteriores, foi dada aos cadetes a seguinte afirmação: “A tradição da relação ‘padrinho-afilhado’ contribui para desenvolver a camaradagem entre as turmas de cavalaria”, obtendo o seguinte resultado.

Gráfico 3 - porcentagem das respostas da questão 3



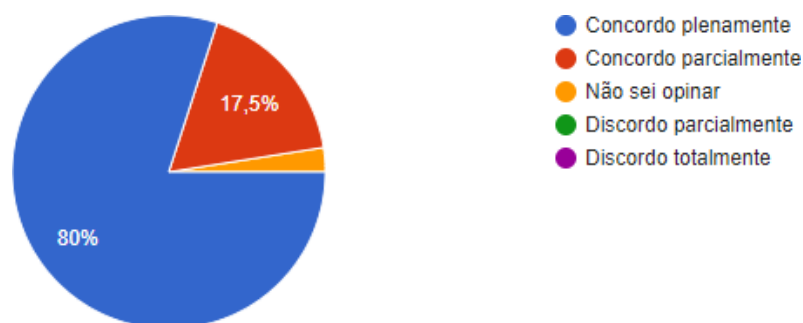
Fonte: AUTOR (2021)

Como resposta, 80% dos cadetes marcaram que concordam plenamente e 20% que concordam parcialmente com a afirmação. Tal fato concorda com o que foi exposto anteriormente neste trabalho, demonstrando que a relação entre padrinho e afilhado estreita os laços de camaradagem, os quais são muito valorizados na Arma de Cavalaria.

6.4 QUESTÃO 4: SOBRE O UNIFORME TÍPICO DA CAVALARIANO

Seguindo o modelo das questões anteriores, foi perguntada concordância com a seguinte afirmação: “As peças de uniformes típicas da Cavalaria (bota, esporão, pingalim) são como símbolos e contribuem para criar uma identidade de grupo, contribuindo para o desenvolvimento do espírito de corpo dentro da Arma”.

Gráfico 4 - porcentagem das respostas da questão 4



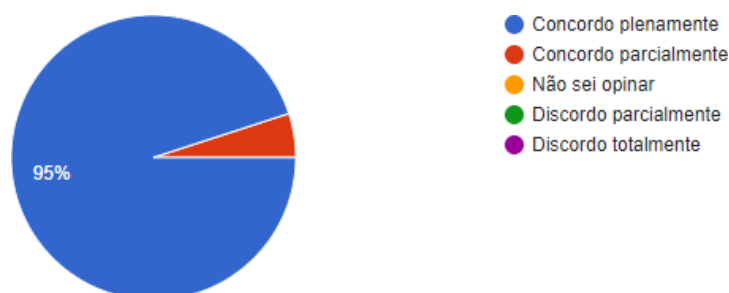
Fonte: AUTOR (2021)

Como visto no gráfico, 80% dos cadetes concordam plenamente e 17,5% concordam parcialmente com a afirmação, totalizando 97,5% dos perguntados que reconhecem que as peças de uniforme únicas da Cavalaria contribuem para a identidade do grupo e fortalece o espírito de corpo no âmbito do Curso de Cavalaria.

6.5 QUESTÃO 5: SOBRE O *CROSS* DA ESPORA

Desta vez, foi perguntado as cadetes a opinião sobre a afirmação a seguir: “O *Cross* da espora marca um momento importante no decorrer da formação, simbolizando o fim de uma etapa e o começo de uma nova”.

Gráfico 5 - porcentagem das respostas da questão 5



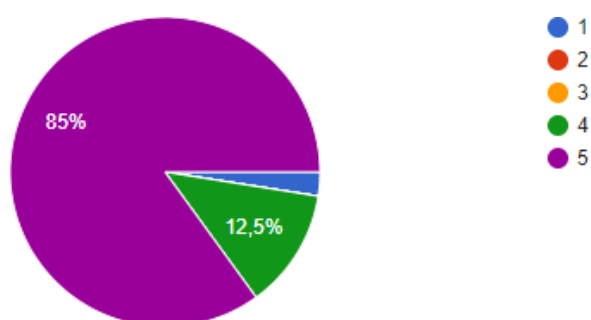
Fonte: AUTOR (2021)

Como resposta, 95% dos cadetes concordam plenamente e 5% concordam parcialmente com a afirmação, totalizando 100% de cadetes que assumem que o *Cross* da Espora é um momento de transição na formação e na vida do cavalariano, vindo a ser um rito de passagem de grande importância.

6.6 QUESTÃO 6: SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES

Como última questão, foi perguntada aos cadetes, sua opinião sobre a contribuição das tradições no desenvolvimento atitudinal do seguinte modo: “Sendo 1 o valor para ‘nenhuma’ e 5 para ‘total importância’, qual o grau de importância você dá para as tradições do Curso de Cavalaria no desenvolvimento das competências atitudinais?”

Gráfico 6 - porcentagem das respostas da questão 6



Fonte: AUTOR (2021)

Como pode ser observado, 85% dos cadetes atribuem total importância e 12,5% alto grau de importância, totalizando 97,5 % de cadetes que admitem que as tradições do Curso de Cavalaria possuem papel importante no desenvolvimento atitudinal do oficial de Cavalaria do Exército Brasileiro.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa apresentou as principais tradições da Cavalaria e como são mantidas no âmbito do Curso de Cavalaria da AMAN, evidenciando o seu papel fundamental na formação do Aspirante-a-Oficial e seu impacto nos seus valores e atitudes, de modo a estar alinhado com as exigências impostas pelas características da Arma.

Ao observar os dados obtidos na pesquisa e levantados pelo questionário, pode-se afirmar que o exemplo de Oficial de Cavalaria que é o Marechal Osório é aceito e seguido pela grande maioria dos cadetes como modelo ideal de militar. Dito isso, a passagem de conhecimentos sobre a vida e feitos do Patrono da arma aos novos cavalarianos, é uma ferramenta de grande valia para que o cadete busque, por se espelhar em um modelo, desenvolver nele mesmo a coragem, decisão, liderança e rusticidade.

Pôde-se observar, também, que o trato direto com o cavalo e a prática da equitação, tradição tão antiga quanto a própria Cavalaria brasileira, possui grande valor no desenvolvimento de competências atitudinais inerentes ao cavalariano. Como foi exposto anteriormente, as instruções de equitação não desenvolvem apenas a habilidade sobre o cavalo, mas também a capacidade de decisão, a audácia e outras características que amadurecem a personalidade do cadete. Seguindo este raciocínio, percebe-se que o *Cross* da Espora atua como um rito de passagem em que o “leiteiro”, através da prova hípica, demonstra possuir as competências profissionais e comportamentais de um militar de Cavalaria. Foi constatada, também, a contribuição da relação entre padrinho e afilhado no desenvolvimento da camaradagem e espírito de corpo entre as turmas da Cavalaria. Do mesmo modo, a contribuição do uso do uniforme típico da Cavalaria, principalmente a bota e a espora, que são tidos como símbolos, ou seja, como meios de fortalecer a identidade de grupo.

Sendo assim, pode-se concluir que o fato da Cavalaria manter sempre vivas suas tradições, não se dá apenas pelo simples apego nostálgico a tempos passados, mas sim por serem uma ferramenta essencial para manter os mesmos valores e traços que sempre fizeram parte da “Arma de Heróis”, de maneira a não deixar para trás suas raízes e dos militares ostentarem o orgulho de fazer parte da Cavalaria.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Normas Internas para Elaboração do Conceito Escolar**. Resende: Acadêmica, 2002.
- ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Leya, v. 2, 2016.
- BRASIL. **Marechal Osório – Cavalaria**. Exército Brasileiro. Disponível em: Marechal Osório – Cavalaria. Acesso em: 16 jul. 2020.
- BRASIL. Portaria No 338-DECEEx, de 19 de dezembro de 2019. Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais. (NDACA – EB60-N-05.013). **Boletim do Exército**, Brasília, DF, 17 de janeiro de 2020.
- BRASIL. **Projeto Raízes Valores e Tradições (PRVT)**. Departamento de Educação e Cultura do Exército. 2018. Disponível em: <http://www.decex.eb.mil.br/progmecenas/57-noticias/228-projeto-raizes-valores-e-tradicoes-prvt>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- CASTRO, Celso. **O espírito militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, v. 1, f. 88, 1989. 176 p.
- CAVALHEIRO, João. **A influência do Marechal Osório na formação dos oficiais de Cavalaria do Exército Brasileiro**. Resende, RJ. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Cavalaria) - Academia Militar das Agulhas Negras
- DA SILVA, Wiliam Vinícius Vargas; RAMOS, Gustavo Linhares. A Cavalaria Brasileira-sua origem, desenvolvimento e evolução. **O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas**, v. 6, n. 1, p. 57-64, 2018.
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**, f. 242. 1998. 483 p.
- ESTIGARRÍBIA, Pedro. **Osório**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Nova prova, 2008. 206 p.
- KLEPA, Leonardo. **Como as antigas práticas da cavalaria Hipomóvel são cultuadas como tradição na cavalaria atual para manter o caráter cavalariano**. Resende, RJ, 2019. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras.
- MARQUES, G. L. **Era uma vez na Cavalaria: Sempre a audácia, a coragem, o arrojo, a carga...** 2ª. ed. Porto Alegre: Alcance, 2003. 368 p.
- MOURA, Allison. **Os ritos e tradições de curso de infantaria da academia militar das agulhas negras e suas influências na escolha da Arma**. Resende, RJ, 2019. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências militares) - Academia Militar das Agulhas Negras.
- PELLEGRINI, L. Ontem menino hoje homem. **Os ritos de passagem mais estranhos do mundo**. 2015. Disponível em:

https://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/195398/Ontem-menino-hoje-homem-Os-ritos-de-passagem-maisestranhos-do-mundo.htm. Acesso em: 16/07/2020

RIBEIRO, Débora. **Significado de tradição**. DICIO. 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tradicao/>. Acesso em: 16 jul. 2020

RODRIGUES, Lucas. **Mecanismos de sustentação dos grupos sociais**. Mundo educação. 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/mecanismos-sustentacao-dos-grupos-sociais.htm>. Acesso em: 9 jan. 2021.

SANTOS, E. A. dos. **O carisma do comandante**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.

TÓLIO, Lucas. **Análise dos atributos ao oficial de Cavalaria desenvolvidos através da prática de equitação**. Resende, RJ, 2020. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras.

APÊNDICE - Questionário apresentado aos cadetes do 4º do Curso de Cavalaria da AMAN, 2021.

Questionário apresentado aos cadetes do 4º do Curso de Cavalaria da AMAN, 2021.

1-O conhecimento da história e feitos do Marechal Osório adquiridos durante o curso de Cavalaria servem como um modelo de atitudes a ser apresentado por um oficial de Cavalaria.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não tenho opinião
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2- A prática da equitação no curso de Cavalaria contribui para desenvolver competências atitudinais como, coragem, decisão, liderança e rusticidade.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não tenho opinião
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3- A tradição da relação "padrinho-afilhado" contribui para desenvolver a camaradagem entre as turmas de cavalaria.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não tenho opinião
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4- As peças de uniformes típicas da Cavalaria (bota, espora, pingalim) são como símbolos e contribuem para criar uma identidade de grupo, contribuindo para o desenvolvimento do espírito de corpo dentro da Arma.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não tenho opinião
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5- O Cross da espora marca um momento importante no decorrer da formação, simbolizando o fim de uma etapa e o começo de uma nova.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Não tenho opinião
- Discordo parcialmente

Discordo totalmente

6- Sendo 1 o valor para " nenhuma " e 5 para " total importância" , qual o grau de importância você dá para as tradições do Curso de Cavalaria no desenvolvimento das competências atitudinais ?

1

2

3

4

5